



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://publicacoes.iel.unicamp.br/as-partes-que-faltam/>

DOI: 0

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2021 by UNICAMP/IEL/Setor de Publicações : TL 224. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

Introdução

Ultimamente, tem sido difícil acreditar em casos.

Na ocasião da avaliação dos textos enviados para o edital de 2021 da TL224 Publicações, selo editorial do Setor de Publicações do Instituto de Estudos da Linguagem, percebemos de imediato certa quantidade de contos que tratavam de temas muito parecidos, cada um à sua maneira. Além da autoria feminina, essas histórias tinham em comum o fato de abordarem sentimentos que têm sido muito presentes nesses últimos meses.

Perda, luto, saudade, isolamento... O ano de 2020, marcado pela pandemia da Covid-19, pareceu estender-se para além de seus limites e durar mais do que deveria. A sensação é de prisão, tanto figurativa quanto literalmente. Uma espécie de angústia aperta nosso peito. Ainda estamos passando por isso e é difícil dizer quando isso acabará.

Não foi com surpresa, então, que percebemos a iniciativa de cinco autoras de escrever sobre essa angústia

que parece envolver a todos nós. Isso não significa que a escrita dos textos foi motivada pela pandemia e pela dor que ela trouxe; o leitor ou a leitora logo perceberá que, para além da temática, os textos são extremamente pessoais e sequer mencionam o momento em que vivemos. Provavelmente, não era a intenção das autoras que eles o refletissem. Mas os teóricos “mataram” o autor há um bom tempo e é sabido que a literatura, quando lida, ganha novos significados, reflete novas ideias, ecoa de maneira particular em cada um. Por isso, é quase impossível ler os contos que seguem sem pensar no quanto eles parecem dialogar com esse longo ano que ainda não acabou.

Neste livro, o leitor ou a leitora encontrará oito contos que, apesar de muito diferentes entre si, estão de mãos dadas quando o assunto é expor aquilo que vem com a morte, aquilo que vem com a perda, aquilo que vem com a solidão. São contos em que a saudade fala em algum momento: a saudade de quem partiu, a saudade de quem nem conseguiu nascer, a saudade daquele que não se foi por completo. São histórias que registram o poder da escrita como uma ferramenta para lidar com o sofrimento, com as angústias, com esse impulso de dizer o impossível, de expressar aquilo que é importante. Também são histórias que apresentam jovens, talentosas e ousadas vozes femininas, escritoras que, através das palavras, canalizaram sentimentos que nos rodeiam, hoje mais do que nunca, e os transformaram em boa arte.

Em “Memória” e “É só uma lembrancinha”, Luiza Venancio Mazieri trabalha o esforço da escrita em manter vivas as lembranças que sobrevivem com dificuldade

diante da dureza do mundo. “Alva retirada” e “A valsa imbricada”, escritos por Luiza Schiavo Belleza, são textos intrincados, ousados e interessantíssimos sobre como a dor da perda nos afeta e modifica nossa vida para sempre. Sthefane Alves da Cunha, com “Táxi” e “Serzinho”, apresenta dois recortes do cotidiano, textos comoventes repletos de simplicidade e sinceridade. “Valas e caminhos desertos”, de Lígia Andrade, é um conto intenso e cru sobre morte, despedidas e o sentimento de ter ficado para trás. Fechando o livro, “Café da manhã”, de Heloísa Malta Buttini, conta uma história nada convencional sobre fantasmas e, por que não, esperança. Unidos, os oito contos falam sobre aquilo que falta – um parente, um amigo, um amor, uma conexão, uma presença. Por meio de suas palavras, todas essas partes que faltam, espaços vazios que talvez nunca sejam preenchidos, transformaram-se em literatura, mostrando o poder das boas histórias – o de refletir, de fazer sorrir ou chorar.

Especialmente chorar.

Porque sentimentos precisam sair, de alguma forma.

Os organizadores
Inverno de 2021